

AGOSTO 2024

e.pharma

NEWSLETTER APIFARMA

à conversa com...

Pedro Branco

DIRECTOR-GERAL DA MENARINI DIAGNÓSTICOS PORTUGAL

85
ANOS


apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

32

Índice

EDITORIAL _____ **03**

À CONVERSA COM... _____ **04**

Pedro Branco

NOTÍCIAS _____ **07**

PROGRAMA abem: _____ **13**

LEGISLAÇÃO _____ **14**

PHARMA EM NÚMEROS _____ **15**

O investimento inteligente

A medicina laboratorial é uma parte integrante e indispensável do diagnóstico clínico, que nos acompanha ao longo da vida. Logo ao nascimento, o popular teste do pezinho, como é conhecido o teste de Guthrie, desempenha um papel crucial ao melhorar significativamente o prognóstico de condições médicas complexas e ao detectar doenças graves e potencialmente fatais em recém-nascidos, permitindo intervenções rápidas que salvam vidas. Precisos, confiáveis e geralmente minimamente invasivos, os testes de diagnóstico *in vitro* (DIV) revolucionaram a medicina a partir da segunda metade do século XX. Nos últimos anos, a pesquisa científica tem somado sofisticados exames de genética molecular às tradicionais análises sanguíneas básicas, que continuam a ser instrumentos essenciais de diagnóstico. Através da análise de amostras biológicas como o sangue, tecidos e outros fluidos corporais, é possível obter informações cruciais sobre a presença de células cancerígenas, mutações genéticas e outros marcadores associados a doenças oncológicas. Reconhecendo a importância dos DIV na predição e rastreio de tumores malignos, bem como na definição de planos terapêuticos personalizados, a APIFARMA organiza a conferência "O papel dos testes de diagnóstico *in vitro* na luta contra o cancro". Esta iniciativa da indústria farmacêutica visa divulgar as potencialidades dos DIV nesta área, ainda pouco exploradas devido ao menor conhecimento sobre as suas capacidades.

A conferência contará com a participação de conceituados especialistas, como o *keynote speaker* Francesco Florindi, presidente do grupo de trabalho sobre o cancro na MedTech Europe, que se especializou na genómica preditiva para estudar o risco de doença e compreender a resposta aos medicamentos. António Araújo, Director do Serviço de Oncologia Médica do Centro Hospitalar do Porto, Carla Bartotosch, da Direcção da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica, e Cláudia Vieira, médica oncologista do IPO Porto, contribuirão com a sua experiência sobre a realidade nacional. Um debate em que ouviremos o testemunho, na primeira pessoa, de Mariana Coutinho, mas também a perspectiva mais abrangente da Associação de Doentes EVITA-EVITA o cancro hereditário, na pessoa de Tamara Milagre, a sua presidente. Gostaria ainda de destacar e agradecer a presença da Sra. Secretária de Estado da Saúde, Ana Povo, e da Directora-Geral da Saúde, Rita Sá Machado, que aceitaram participar nesta conferência, oferecendo o tão necessário apoio institucional aos DIV como ferramentas privilegiadas para proporcionar mais qualidade de vida e aumentar a sobrevida das pessoas com doença oncológica.

O diagnóstico precoce e preciso é um dos pilares fundamentais na luta contra o cancro, que continua a ser uma das principais causas de morte em Portugal. Os DIV desempenham um papel central nesse contexto, ao identificar alterações moleculares e genéticas, muitas vezes antes do surgimento de sintomas clínicos. Além disso, eles são essenciais na determinação da agressividade da doença, na identificação de recorrências e na avaliação da resposta das células tumorais aos tratamentos, permitindo que as terapias sejam adaptadas às características individuais de cada paciente. Investir em DIV é, portanto, um investimento inteligente. Quanto mais apostamos na prevenção e no diagnóstico precoce, mais economizaremos a longo prazo em hospitalizações, redução da mortalidade e do absentismo. E, acima de tudo, mais garantiremos uma melhor qualidade de vida para todos.



Pedro Pereira

Coordenador do GT dos DIV



***“O futuro
passará por
uma medicina
cada vez mais
preventiva”***

à conversa com...

Pedro Branco

Pedro Branco, Director-geral da Menarini Diagnósticos Portugal, destaca a existência de uma “revolução em curso” na área dos diagnósticos in vitro, que, no futuro, tornará a medicina “cada vez mais preventiva”. Os biomarcadores, irão passar a fazer “o dia-a-dia da realidade dos boletins de análises”, considera.

A INDÚSTRIA DOS DIAGNÓSTICOS IN VITRO (DIV) TEM ESTADO A CRESCER, TAMBÉM EM PORTUGAL. QUAIS SÃO, HOJE, AS SUAS PRINCIPAIS LINHAS DE DESENVOLVIMENTO?

Antes de responder directamente a essa pergunta, recorro que há 200 anos a população mundial era de 2 mil milhões de pessoas e que agora é de 8 mil milhões de pessoas. Nessa altura vivíamos 40 anos, neste momento vivemos 80 anos. O que acontece com a indústria de diagnósticos? Acompanha as necessidades de bem-estar e saúde desta população que cada vez é maior e tem mais necessidades. Naturalmente que alguns pontos-chave na indústria de diagnósticos estão ligados à medicina em geral, mas recorro que quando, em 1882, Koch descobriu o bacilo de Koch, o *Mycobacterium tuberculosis*, não havia antibiótico. E quantos anos passaram desde essa descoberta? Muito poucos. São realidades que aconteceram há um século ou dois, é essa noção que quero dar. Actualmente conseguimos identificar os microrganismos, encontrar terapêuticas adequadas e isso faz-se muito por causa da indústria de DIV. Desenvolvemos técnicas que não são muito dispendiosas – os diagnósticos representam cerca de 2 ou 3% em termos de custos em cuidados de saúde –, mas em 70% dos casos os profissionais de saúde não tomam decisões sem ter a ajuda dos DIV. Isto é fantástico. Sem regressar à

descoberta do bacilo de Koch, queria dar-lhe duas datas mais recentes muitíssimo importantes. Em 1983 descobre-se a chamada técnica de *polymerase chain reaction* (reação em cadeia da polimerase) e em 2003 faz-se a sequenciação do genoma. Estes dois takes, chamemos-lhe assim, fazem com que haja uma revolução em curso que permitiu, por exemplo, termos rapidamente identificado o vírus COVID 19 e termos começado a fazer testes moleculares com uma facilidade muitíssimo grande – podemos dizer que passámos a controlar a saúde pública através dos testes de diagnóstico. Portanto, em conclusão, a indústria de DIV é precursora de uma velocidade e de uma tecnologia em termos de informação enorme.

QUE VALOR REPRESENTAM OS DIV MAIS PERSONALIZADOS E MENOS INVASIVOS PARA OS DOENTES E TAMBÉM PARA A SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE?

Recentemente, temos vindo a estudar tecnologias como, nomeadamente, a biópsia líquida. Há biomarcadores, por exemplo, no sangue, que actualmente não estão a ser usados, mas que no futuro farão o dia-a-dia da realidade dos boletins de análises que hoje recebemos com o hemograma, ou uma análise sumária de urina, o que nos parece fantástico-claro, são dados! No futuro, os marcadores que estão contidos na biópsia líquida constituirão uma predição e quanto mais cedo forem determinados, melhor será para a qualidade e esperança de vida das pessoas. Portanto, começarão a constar nos boletins de análises. Hoje isso não existe porque o nosso sistema de saúde simplesmente não os incorpora. Por exemplo, se falar em PSA, muita gente saberá que estamos a falar do *prostate specific antigen*, um biomarcador prostático. Todos os homens devem fazê-lo a partir dos 50 anos e já aparece nos boletins de análise. Mas se falarmos de HER2, talvez as senhoras já tenham conhecimento que está relacionado com o cancro de mama. E se falamos em EGFR, cancro de pulmão, ou KRAS, cancro colorretal, são realidades que são desconhecidas.

NOS PRÓXIMOS 10, 15 ANOS VAMOS TER UM DIAGNÓSTICO CADA VEZ MAIS PREDITIVO. É ISSO?

É uma revolução que está em curso e que pode transformar a medicina laboratorial, e pode transformar o uso de dados, no sentido de melhor tratar, tanto em termos de predição,

“Passámos a controlar a saúde pública através dos testes de diagnóstico”

como de seguimento das terapêuticas, que vão ser cada vez mais personalizadas.

OS TUMORES DE PULMÃO OU DO PÂNCREAS SÃO AINDA HOJE DOS MAIS SILENCIOSOS. É POSSÍVEL PENSARMOS EM DIAGNÓSTICOS PRECOCES NO CURTO PRAZO?

Determinados factores têm a ver com todos nos consciencializarmos que estamos em risco se bebermos muito, se fumarmos muito, e, portanto, estamos a expor-nos a substâncias que interferem com os nossos genes, que os transformam. Esta é uma abordagem. Outra abordagem é retirar da investigação para a clínica médica de rotina alguns marcadores que podem ser usados para antecipar situações que possam vir a desenvolver-se na área da oncologia.



NESSE SENTIDO, O RASTREIO É MUITO IMPORTANTE?

O rastreio é muito importante, no entanto é necessário que os médicos possam prescrever marcadores, como o EGFR se falarmos de pulmão, e saibam interpretar os resultados dos testes e saber como uma pessoa com resultado positivo poderá ser antecipadamente tratada de uma maneira personalizada.

COMO VÊ O ALARGAMENTO DO RASTREIO DO CANCRO DA PRÓSTATA, ESTÔMAGO E PULMÃO QUE ESTÁ A SER PROMOVIDO A NÍVEL EUROPEU?

Acho fantástico, porque as doenças oncológicas representam a principal causa de morte prematura em Portugal e não só, na Europa também. Por outro lado, também por causa da perda de anos de vida saudável. Se agora vivemos 80 anos, a última parte desses anos de vida, que poderão ser cinco, oito anos, não são saudáveis. A boa notícia é que podemos trabalhar muito esse contexto.

O FUTURO PASSARÁ POR UMA MEDICINA CADA VEZ MAIS PREVENTIVA?

Sim, cada vez mais preventiva. Tanto ao nível dos hábitos e do conhecimento que a sociedade tem quanto às consequências desses hábitos, quer através de testes, como por exemplo os que já referi e que permitem que se possa controlar o desenvolvimento de determinadas patologias com longevidade e com qualidade de vida.

JÁ EXISTE UMA PERCEÇÃO CORRECTA, ATÉ JUNTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, SOBRE O ESTADO DA ARTE NESTA ÁREA?

Há muito para fazer. Por isso penso a APIFARMA está muito bem, nestes seus 85 anos de celebração, em promover a iniciativa “O papel dos testes de diagnóstico *in vitro* na luta contra o cancro”. Aproveito para convidar todos os que lêem esta newsletter a fazer a sua inscrição e a participar nesta conferência, pois vamos ter oradores de enorme qualidade.

EM QUE MEDIDA É QUE TESTES MAIS PRECISOS PODEM PERMITIR REDUZIR CUSTOS? ESSA PRECISÃO NÃO PODE LEVAR A UMA MAIOR PRESSÃO NO ACESSO A MEDICAMENTOS INOVADORES E ATÉ MAIS DISPENDIOSOS?

Os medicamentos inovadores porventura poderão ser mais dispendiosos se os preços não forem previamente

tratados e decididos com os políticos que contextualizam a colocação destes produtos no mercado e, naturalmente, se não forem negociados. Mas, o que se poupa com a antecipação de cuidados de saúde, que são muitíssimo mais dispendiosos se as doenças forem detectadas muito mais tarde, terá necessariamente um mecanismo de compensação sobre algumas terapêuticas mais dispendiosas.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO EM PORTUGAL E NA EUROPA? OS DOENTES PODEM ESPERAR MAIS DESTA ÁREA?

Os doentes podem esperar mais, sempre mais. Temos centros de excelência-estou a ler um livro do Professor Sobrinho Simões, do IPATIMUT, uma das pessoas mais brilhantes, sobretudo na área da investigação do cancro da tiróide. Estas comunidades têm muito a dizer, e muito a contribuir, para a melhoria dos cuidados de saúde em Portugal. Dei um exemplo, outros podem ser referidos.

PORTANTO, HÁ RAZÕES PARA SORRIR EM RELAÇÃO AO FUTURO?

Acho que sim. Estou muito entusiasmado porque tanto a tecnologia, como a ciência, estão a avançar num sentido que não prevíamos há uns anos. E isto sem falar da gestão de bases de dados fortíssimas ou o do que a inteligência artificial, ligada à gestão desses dados, nos pode proporcionar.

É UM CAPÍTULO NOVO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Sim, sim. Na área laboratorial, e na área médica, já lidamos há muito tempo com este novo tema, *fashionable*, que é a inteligência artificial. Já se conseguem fazer diagnósticos através da inteligência artificial, claro sempre intermediado pelos devidos profissionais de saúde.

“Já se conseguem fazer diagnósticos através da inteligência artificial”

Ciclo de Conferências | **85 anos APIFARMA**

O papel dos
Testes de Diagnóstico *in Vitro*
na
Luta Contra o Cancro

18.09.2024 / 09H30

📍 Centro Cultural de Belém - Sala Luís Freitas Branco

09h00 Recepção	11h30 Mesa Redonda – Papel dos Testes de Diagnóstico <i>in Vitro</i> na Luta Contra o Cancro
09h30 Abertura Pedro Pereira Presidente DIV da APIFARMA Rita Sá Machado Directora-geral da Saúde	Moderadora: Paula Rebelo António Araújo Diretor do Serviço de Oncologia Médica do Centro Hospitalar do Porto Carla Bartotosch Direção da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica Cláudia Vieira Oncologista do Hospital do Porto Tamara Milagre Presidente da Associação de Doentes EVITA
10h00 Cancro e Diagnóstico <i>in Vitro</i> Keynote Speaker: Francesco Florindi Medtech Cancer WG Testemunho de pessoa com doença Mariana Coutinho	13h00 Encerramento João Almeida Lopes Presidente da APIFARMA Ana Povo Secretária de Estado da Saúde
11h00 Coffee-break	

Ciclo de conferências

Conheça o programa da conferência “O papel dos testes de diagnóstico *in vitro* na luta contra o cancro”

Estará em debate a o papel dos testes de diagnóstico em oncologia, da predição ao plano terapêutico.

A importância dos diagnósticos *in vitro* na predição, no rastreio e no diagnóstico precoce da doença oncológica e, consequentemente, na definição de um plano terapêutico será discutida na conferência “O papel dos testes de diagnóstico *in vitro* na luta contra o cancro.

Um debate em que participa a Secretária de Estado da Saúde, Ana Povo, e a Directora-Geral da Saúde, Rita Sá Machado, mas também um conjunto de especialistas como Francesco Florindi, da Medtech Europe, António Araújo, o Diretor do Serviço de Oncologia Médica do Centro Hospitalar do Porto,

Carla Bartotosch, da Direção da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica e Cláudia Vieira, médica oncologista do IPO Porto.

Será ainda ouvida a perspectiva das pessoas com doença através de um testemunho pessoal, bem como da presença de Tamara Milagre, a Presidente da Associação de Doentes EVITA.

Esta iniciativa, integrada no Ciclo de Conferências | 85 anos APIFARMA, realiza-se no próximo dia 18 de Setembro, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

Inscrições [aqui](#).



Conferência | 25 de setembro

Investimento do SNS com medicamentos em análise

No evento será apresentado um estudo promovido pela APIFARMA e que aborda novos modelos de financiamento.

Faltam menos de 30 dias para a conferência "Novos Modelos de Financiamento | Análise ao Investimento do SNS com Medicamentos", organizada pela APIFARMA.

Uma iniciativa em que se irão cruzar diferentes perspectivas sobre a necessidade de garantir a sustentabilidade do SNS e, simultaneamente, de assegurar o acesso das pessoas com doença aos medicamentos.

Inscreva-se [aqui](#) para esta iniciativa que se realiza no próximo dia 25 de Setembro, pelas 10h00, na Culturgest.

Não perca a oportunidade de reflectir sobre o futuro do financiamento em medicamentos nesta conferência que integra o Ciclo de Conferências | 85 Anos APIFARMA.

Congresso APIFARMA 2024 | Preparar o futuro

Congresso 2024 reforça o compromisso da APIFARMA com as pessoas, economia e sociedade.

Marcado para o dia 25 de Outubro, o Congresso APIFARMA 2024 vai reunir figuras nacionais e internacionais de relevo, bem como referências do ecossistema da Saúde, para debater os temas da Indústria Farmacêutica e da Saúde, em Portugal.

Celebrando o 85.º aniversário da APIFARMA, as conclusões do Congresso 2024 ajudarão a apontar caminhos para o futuro e a reforçar o nosso compromisso com as pessoas, com a economia e com a sociedade.

Quatro temas de incontestável importância para Portugal estarão em discussão:

- Desafios impostos pela Evolução Demográfica
- Acesso à inovação
- Sustentabilidade e financiamento do Sistema de Saúde
- Reforçar a produção industrial farmacêutica em Portugal e na Europa

O Congresso 2024 irá decorrer no Capitólio, em Lisboa, tendo início às 9h30. Inscreva-se [aqui](#) e participe na definição do futuro da Saúde em Portugal.

SAVE THE DATE

85
ANOS

A inovar
por mais
e melhor
saúde

apiforma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

APIFARMA CONGRESSO

23 Outubro 2024

Capitólio | Parque Mayer - Lisboa

CONSTRUIR UMA COMUNIDADE DE DOENTES INFORMADA E ACTIVA



EUPATI-PT
ASSOCIAÇÃO EUPATI PORTUGAL



apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

Perspectiva dos vários intervenientes do ecossistema de ensaios clínicos em Portugal

É preciso impulsionar a literacia e envolvimento das pessoas com doença

As pessoas com doença são essenciais no desenvolvimento da investigação clínica, pelo que é necessário impulsionar a sua literacia e envolvimento neste processo.

Na conferência “Ensaaios Clínicos: Investigação que dá esperança aos doentes e traz melhor vida a todos”, realizada no dia 17 de Maio de 2024, foi promovido o *workshop* “Visão integrada sobre como construir uma comunidade de doentes informada e activa”.

Conheça [aqui](#) as perspectivas e recomendações dos diversos intervenientes no ecossistema de ensaios clínicos em Portugal presentes nesta sessão.

6.º Encontro abem: marcado para 19 de Setembro

Evento será uma oportunidade para agradecer a todos os que contribuem para o programa

O 6.º Encontro abem: está marcado para o próximo dia 19 de Setembro no Centro Cultural de Cascais, com início às 17h00.

O *keynote speaker* do evento será André Rocha, Director do Sustainable Futures Center, da Porto Business School, que abordará o tema “Creating Shared Value”.

Este será um momento de partilha e agradecimento a todos os que ajudam a fazer crescer e evoluir o programa abem:.

Poderá fazer a sua inscrição no evento clicando [aqui](#).



CONVITE 19 SET 2024

6º Encontro *abem*:

Centro Cultural de Cascais – Av. Rei Humberto II de Itália, 2750-642 Cascais

Dignidade

CASCAIS FUNDAÇÃO D. LUIS

Portugal INOVAÇÃO SOCIAL

NORTE30 Programa Regional do Norte

CENTRO2030

Lisboa 2030

ALGARVE 2030

ALENTEJO 2030

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

85 anos APIFARMA

Anos 80: O desafio da CEE

A APIFARMA teve um papel muito importante na preparação da Indústria Farmacêutica para o mercado comunitário

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE) marcou a década de 80, tendo a APIFARMA participado activamente neste esforço de preparar a Indústria Farmacêutica que operava em Portugal para a realidade do mercado comunitário.

A assinatura do Tratado de Adesão, em 1985, “previa uma derrogação de cinco anos para a transposição de trinta anos de Directivas referentes ao Medicamento e à Indústria Farmacêutica” escreveu Luiz Chaves Costa, à época o Presidente da Direcção da APIFARMA, em “A Indústria Farmacêutica em Portugal | Saber Investir, Saber Inovar - 75 anos”.

De facto, a Associação desempenhou um importante papel quer no acompanhamento da transposição da legislação comunitária aplicável ao sector farmacêutico para a legislação nacional, quer na sua interpretação. Nos anos 80 a Associação criou quatro grupos de trabalho, sendo um deles precisamente dedicado ao complexo cenário de adesão às normas europeias-Integração na CEE, Assuntos Económicos, Política Industrial e Política do Medicamento.

Neste esforço activo, a APIFARMA promoveu também dois seminários subordinados ao tema “A Indústria Farmacêutica portuguesa e a CEE”, em 1985 e 1986, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

Como também se recorda em “A Indústria Farmacêutica em Portugal | Saber Investir, Saber Inovar - 75 anos”, do primeiro seminário “resultaram quatro grandes conclusões e linhas de força:

- 1.º-Torna-se indispensável que o Governo defina, urgentemente, uma correcta política industrial para o sector. [...];
- 2.º-Torna-se fundamental, igualmente, que o Governo desenvolva uma política de Saúde transparente e sem ambiguidades, designadamente ao nível orçamental e no enquadramento do medicamento nessa política. [...];
- 3.º-A indústria farmacêutica portuguesa, por razões de natureza de política económica, é um sector ainda bastante dependente do exterior, no plano científico e tecnológico. Cabe ao Governo elaborar políticas que fomentem uma mais frutuosa ligação escola/indústria e permitam às empresas e ao sector modernizarem-se, para no futuro poderem concorrer com êxito num mercado alargado como o da CEE. [...];
- 4.º A adesão à CEE, com a supressão das barreiras aduaneiras e a livre circulação de mercadorias e capitais, cria um novo quadro ao comércio do medicamento.

Somavam-se a estas questões a unificação das patentes, a introdução do IVA e da Tarifa Aduaneira Comum e, de forma mais abrangente, a necessidade de reformar o quadro legislativo português, imposta pela transcrição para o Direito nacional de regras e normas comunitárias, nomeadamente ao nível do sector do medicamento”.

Foi ainda na década de 80 que a APIFARMA alargou o seu âmbito às empresas ligadas às actividades de importação, de medicamentos de venda livre, de produtos auxiliares de diagnóstico, de substâncias activas e do sector da veterinária, o que levou ao aumento do número de associados, que, no final da década, se cifraria em 111 membros. Foi ainda criado o Conselho Deontológico e adaptado o Primeiro Código Deontológico da Indústria Farmacêutica.



abem:

Rede Solidária
do Medicamento

Abem: permite a dispensa de mais de 30 mil embalagens de medicamentos num mês

Programa cobre o valor não participado pelo Estado.

O Programa abem: Rede Solidária do Medicamento tem como objectivo garantir o acesso digno a medicamentos prescritos às pessoas que não têm condições financeiras para os adquirir, cobrindo o valor não participado pelo Estado. Como resultado

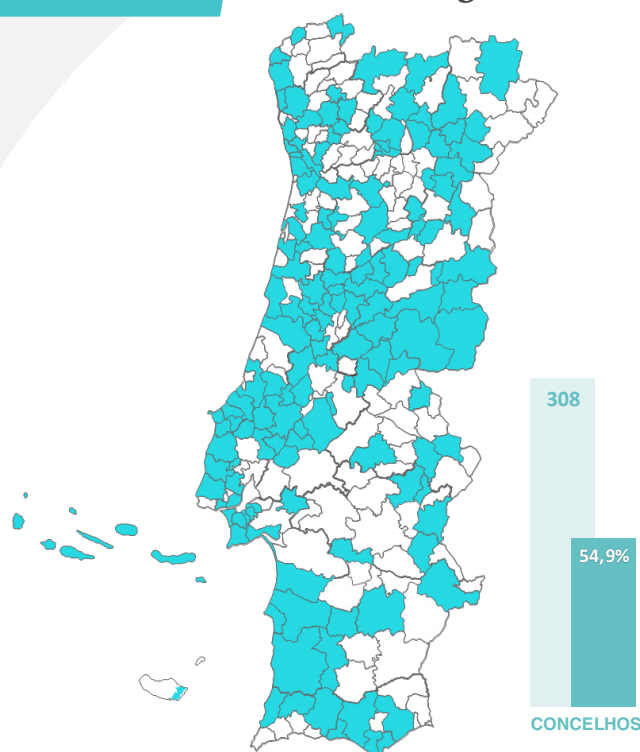
desse trabalho, entre os meses de Junho e Julho, o programa possibilitou a dispensa em farmácia de 32.845 embalagens de medicamentos aos seus beneficiários.

No mesmo período, mais 359 pessoas passaram a ser beneficiárias do programa abem:, que totalizava 37.826 beneficiários no final do mês de Julho.

PROGRAMA ABEM:



maio de 2016 a junho de 2024

Dignidade⁺

Legislação

AGOSTO 2024

Comissão de Acompanhamento do Acordo celebrado entre o Estado Português e a APIFARMA

O Despacho n.º 9115/2024, de 12 de Agosto, nomeia a Comissão de Acompanhamento da execução do Acordo celebrado entre o Ministério das Finanças, o Ministério da Saúde, o Ministério da Economia e a indústria farmacêutica, por intermédio da APIFARMA – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, para o período de 2016 a 2018, e mantido para o ano de 2024, que visa contribuir para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, garantir o acesso ao medicamento e reforçar as condições de atractividade para o investimento em Portugal.

Imposto sobre rendimento de pessoas singulares

A Lei n.º 32/2024, de 7 de Agosto, actualiza o valor das deduções específicas do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares, alterando o respectivo Código.

A Lei n.º 33/2024, de 7 de Agosto, procede à alteração do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares.

A Lei n.º 34/2024, de 7 de Agosto, altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares.

O Despacho n.º 9971-A/2024, 2.ª série, de 27 de Agosto, aprova as novas tabelas de retenção na fonte do IRS.

Lista de medicamentos críticos

A Deliberação n.º 1132/2024, do INFARMED, I.P., 2.ª série, de 27 de Agosto, actualiza a lista de medicamentos críticos.

Lista de medicamentos que podem integrar o regime de dispensa em proximidade

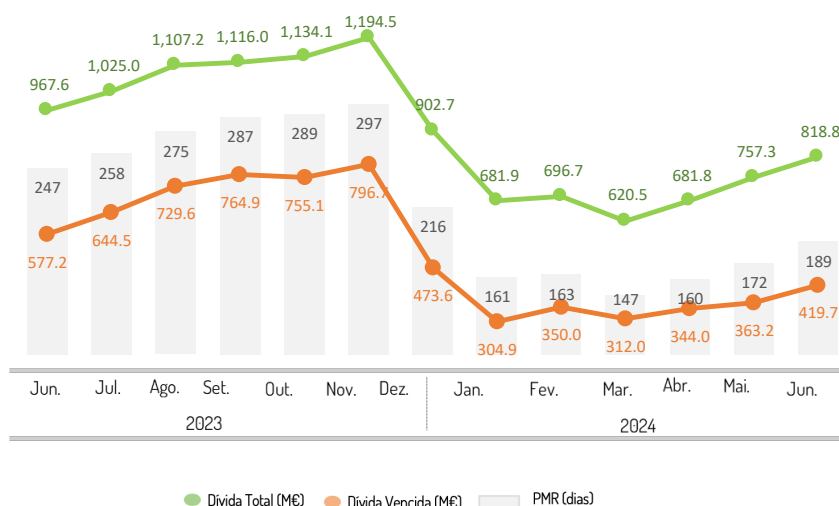
O Despacho n.º 10110/2024, 2.ª série, de 29 de Agosto, aprova a lista de medicamentos que podem integrar o regime de dispensa em proximidade e estabelece algumas regras a aplicar à dispensa destes medicamento no âmbito do referido regime.

PHARMA em Números



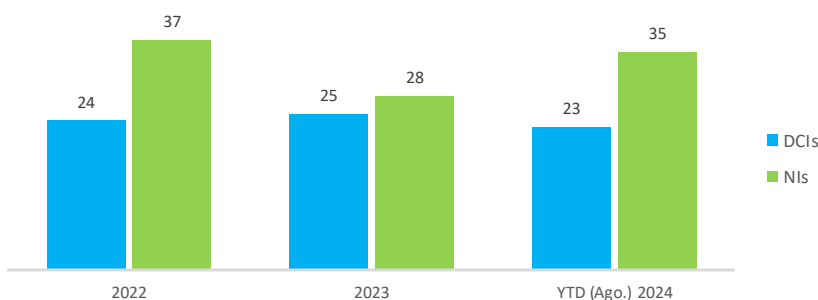
ENCARGOS PÚBLICOS COM MEDICAMENTOS - YTD AGOSTO 2024

Dívida das Entidades Públicas às Empresas Farmacêuticas



| APIFARMA, Dados a Fev.2023

Financiamento Público de Inovação Terapêutica - DECISÕES



| Portal da Transparência do SNS

■ NI – novas indicações de medicamentos inovadores
■ DCIs – novas moléculas (excepto gases medicinais)

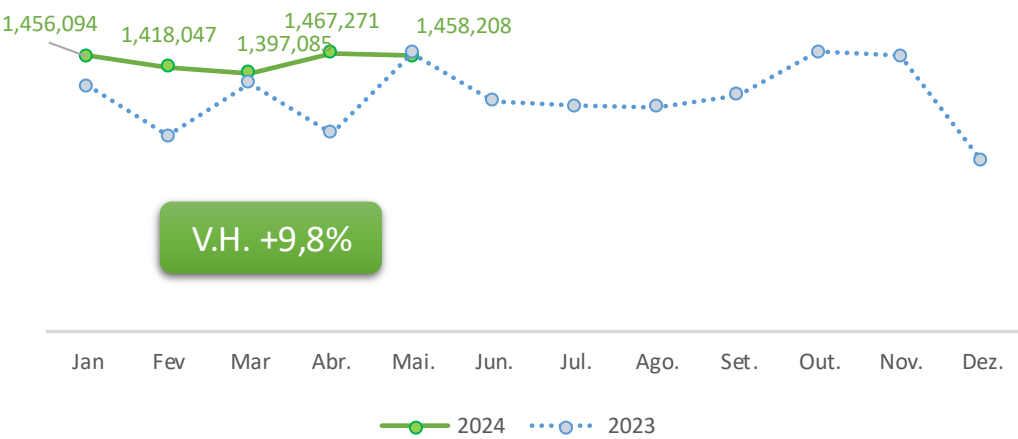
ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

Nº de Consultas Médicas presenciais nos CSP



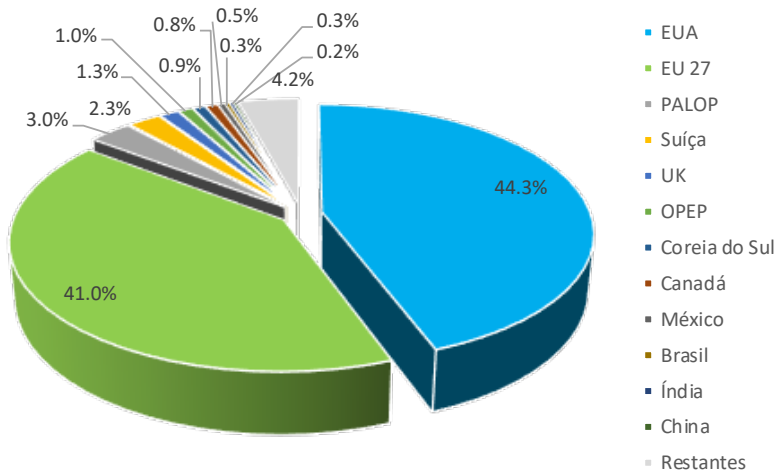
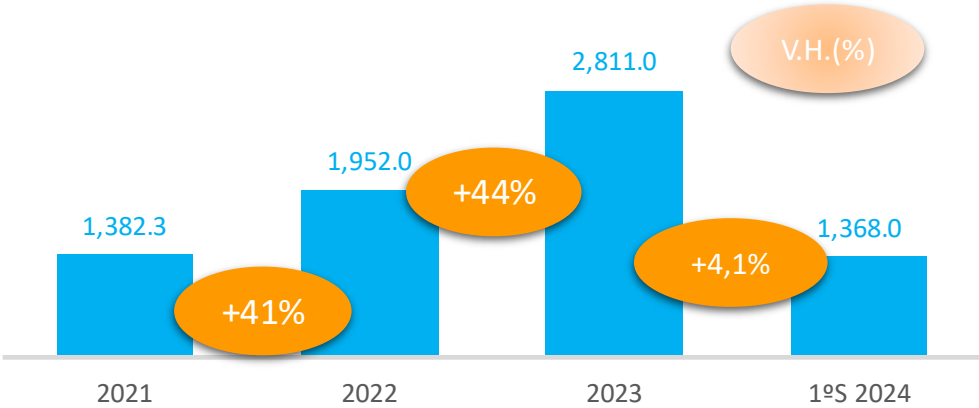
| Portal da Transparência da ACSS

Nº de Consultas de Enfermagem presenciais nos CSP



| Portal da Transparência da ACSS

EXPORTAÇÕES FARMACÊUTICAS



Fonte: APIFARMA e INFARMED
DCIs – novas moléculas
NI – novas indicações de medicamentos inovadores

e.pharma
Newsletter Agosto 2024

